

As bases filosófico-políticas da formação democrática proposta por Martha Nussbaum

Eixo temático: 06 – Ética e política na educação

Taís Silva Pereira

CEFET-RJ

E-mail: tais.pereira@cefet-rj.br

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo articular as bases filosófico-políticas presentes no trabalho de Martha Nussbaum, notadamente a abordagem das capacidades (*capabilities*), com sua proposta de uma formação democrática de cidadania global. Com efeito, o texto-manifesto, *Sem fins lucrativos: Por que a democracia precisa das humanidades*, publicado em 2010 pela filósofa estadunidense, contou com ampla recepção e repercussão no Brasil, como pode ser verificado pelo significativo número de produções acadêmicas dos últimos anos presentes nos portais do Google Acadêmico e de Periódicos da CAPES. E não sem motivo. O diagnóstico feito por Nussbaum sobre o contexto educacional dos Estados Unidos e Índia ecoa também na realidade brasileira, a saber: a diminuição da presença das humanidades e das artes na formação das e dos estudantes em todos os níveis de ensino em nome de capacidades voltadas para a competitividade. Com efeito, tais traços desta “crise silenciosa” se expressam de diversas formas no Brasil: seja no enaltecimento dos exames de larga escala para aferição da qualidade da educação, seja nas atuais políticas educacionais – especialmente com a formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) –, ou ainda na hipervalorização da disciplina, do controle escolar, e na intolerância aos diferentes corpos e saberes que habitam a escola. Em suma, nas suas palavras de Nussbaum, há, de forma crescente, a promoção de uma educação para o lucro em detrimento de uma educação inclusiva e cidadã. A partir deste diagnóstico, Nussbaum defende resgatar aspectos humanistas de uma formação ampla (seja na educação básica ou superior), para a defesa de uma sociedade democrática atenta às questões globais que ultrapassam fronteiras nacionais, tais como aspectos religiosos, étnicos, de renda, classe, gênero, incapacidade física e sexualidade, por exemplo. Nesta perspectiva, as humanidades (dentre elas, a filosofia) e as artes seriam fundamentais em todo o percurso formativo de crianças e jovens. Sua proposta se apresenta enquanto cultivo da humanidade ancorada no desenvolvimento de três capacidades (*capacities*): argumentação ou “pedagogia socrática”; cidadania global e imaginação criativa. Segundo a filósofa, elas advêm da articulação entre os ideais cosmopolitas da Antiguidade e os pressupostos modernos da dignidade humana no contexto de sociedades plurais. Neste sentido, sua defesa é de um cultivo não engessado porque embora o valor da vida humana seja central e permaneça através de um sentimento de pertencimento que precisa sempre ser atualizado, reconhece a existência de formas plurais de lealdade que constitui as pessoas em diferentes grupos, bem como diferentes arranjos institucionais em sociedades democráticas. Neste sentido, é possível identificar que a defesa de uma formação democrática nutrida pelas humanidades tem como sustentáculo conceitos políticos

importantes para delimitação do que se compreende por cidadania e democracia nos escritos de Nussbaum. Para isto, é necessário um deslocamento de análise para a filosofia política proposta pela autora, a partir de suas considerações sobre a denominada abordagem das capacidades, ou *capabilities*. Em linhas gerais, as capacidades dizem respeito à liberdade das pessoas alcançarem a qualidade de vida, pensada em termos de oportunidades de ser e fazer. Desta forma, não se restringem ao direito formal de liberdades individuais, mas sim de compreender se há condições concretas para seu exercício. Por seu turno, a realização individual de capacidades é entendida como funcionamento (*functionings*), isto é, como a possibilidade efetiva de ser e fazer. Vale ressaltar que tal abordagem não é restrita ao pensamento filosófico da autora estadunidense. Antes, está presente em diferentes discussões relativas à economia, à saúde, a questões ambientais e de gênero, por exemplo, sendo muitas vezes tratada de forma interdisciplinar. Especificamente no campo da filosofia política, o enfoque ou abordagem das capacidades é pensado no interior de teorias da justiça comprometidas com princípios normativos e valores democráticos para analisar e avaliar aberturas ou interdições de oportunidades de ser e fazer, trazendo à tona considerações sobre a convivência política, o bem comum e modos de autorrealização. Ao considerar o recorte deste trabalho, as capacidades são tomadas como uma espécie de eixo conceitual na articulação entre uma teoria da justiça e a educação cidadã defendida por Nussbaum, contribuindo para a delimitação de conceitos presentes em sua argumentação sobre educação, sobretudo os de cidadania global (ou cosmopolitismo) e democracia. Uma vez que o arcabouço teórico das capacidades não pode ser indiferente às singularidades de diferentes comunidades políticas, essa identificação conceitual pode auxiliar na indicação de potencialidades e limites das considerações da filósofa à luz do contexto brasileiro, o qual é atravessado por campos entrecruzados de exclusão e ataques (inclusive institucionalizados) à democracia. Este é um estudo bibliográfico, qualitativo, de caráter analítico-hermenêutico que se organiza em dois momentos, considerando o eixo temático indicado. São eles: 1. Análise da abordagem das capacidades e seus desdobramentos políticos quanto ao conceito de cidadania e democracia para 2. Articulação entre bases político-filosóficas de Nussbaum e a defesa da formação humana não submetida ao lucro por meio das três capacidades citadas. Em seguida, a conclusão se orientará por apresentar breves considerações aos desafios desta articulação para o contexto político na educação brasileira.

Palavras-chave: Martha Nussbaum, formação, democracia, capacidade, capacidade

Referências:

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FÁVERO, Altair A.; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon. (Orgs.). *Leituras sobre Martha Nussbaum e a Educação*. Curitiba: CRV, 2021.

NUSSBAUM, Martha *Cultivating humanity: A classical defense of reform in liberal education*. Harvard University Press, 1997.

_____. *Creating Capabilities: The human development approach*. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard, 2011.

_____. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015.